

Itaú torna crime do assédio moral rotina nas agências

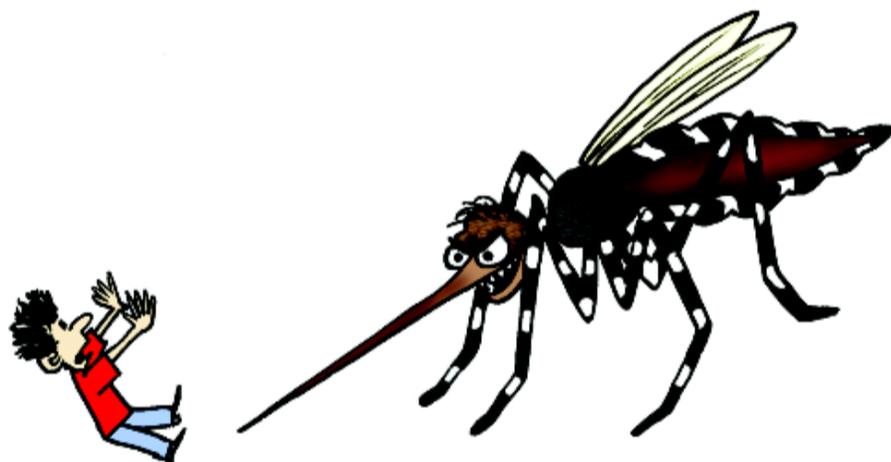


DEPRESSÃO – O assédio moral baixa a auto-estima das vítimas e pode resultar em estados profundos de depressão. O Sindicato quer pôr fim a essa prática desumana tão comum nos bancos

A guerra do Sindicato contra o assédio moral revela mais uma triste realidade nos bancos. O Itaú sofisticou as formas de perseguição e torna a

lamentável prática uma rotina nos locais de trabalho. Confira na página 4 as ameaças enviadas aos bancários através da comunicação interna do banco.

Sindicato entra na luta contra a dengue



Bancários propõem criação de posto de coleta de sangue no Sindicato, mas Instituto Estadual de Hematologia

(Hemorio) rejeita ajuda e diz que único ônibus de coleta está à disposição da Rede Globo. Página 2.

Copa 78 Anos: reunião foi adiada

A reunião com os representantes das equipes inscritas para a Copa 78 Anos, prevista para este sábado (5), foi adiada para a próxima semana, dia 12 (sábado). O encontro vai definir o regulamento e o sorteio dos jogos. A abertura da competição está prevista para o dia 26 de abril. Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

Protesto nacional no HSBC

Diretores do Sindicato do Rio participam de manifestação em Curitiba contra a suspensão do bolsa-educação e demissões. Nos 11 anos do banco, funcionários não têm muito o que comemorar.

página

2

Regime militar: o futebol como ópio do povo

Confira a matéria sobre os 44 anos do golpe militar. Nesta edição, saiba como os governos militares utilizaram a maior paixão popular dos brasileiros como propaganda do regime e forma de alienação para tentar esconder os crimes da ditadura.

página

3

Edital de Assembléia Geral Extraordinária

O Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários E Financeiros do Município Do Rio De Janeiro, com CNPJ sob o nº 33.094.269/0001-33, situado na Av. Presidente Vargas 502/ 16º, 17º, 20º, 21º e 22º andares, Centro, Rio de Janeiro, por seu presidente abaixo assinado, nos termos de seu Estatuto, CONVOCA todos os empregados do BANCO DA AMAZONIA S/A - BASA, sócios ou não sócios na base territorial deste sindicato, para se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária, que se realizará no dia 4 de abril de 2008, às 12h30min em primeira convocação e às 13h em segunda e última convocação, na Rua da Assembléia, nº 35 – Centro, para discutirem e deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

1- Autorização à Comissão de Funcionários do banco para realizar negociação visando firmar acordo coletivo de trabalho;

2- Apreciação e deliberação sobre a proposta da empresa para celebração de acordo coletivo de trabalho 2007/2008, inclusive em relação à participação nos lucros e resultados exercício 2007;

3- Deliberação sobre desconto a ser feito nos salários dos empregados em razão da contratação a ser realizada.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 2008.

Vinicius de Assumpção Silva
Presidente

BANCÁRIO

Presidente: Vinicius de Assumpção – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campestre** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – **Secretaria de Imprensa** – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Geraldo Ferraz (Bradesco), Marcelo Ribeiro (Unibanco), Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcelos - MTb 21335/RJ - **Redatores:** José Eurides de Queiroz - Mtb 11.7325 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Revisor:** João Luiz Pacheco - **Diagramadores:** Marco Scalzo, Verônica Motta e Fernando Xavier – **Impresso na Cutgraf (Rua São Luis Gonzaga, 731 - São Cristóvão – Telefax: 2580-2071/3878-1582) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000**

Sindicato aprova campanha contra dengue, mas Hemorio nega apoio

A situação da dengue no Estado do Rio é dramática. A epidemia já matou 67 pessoas, sendo 44 crianças, segundo dados da Secretaria Municipal de Saúde. Deste total, 44 são da capital. O problema expôs ainda mais o que toda a população já sabia: o caos na saúde pública, em nível municipal, estadual e federal. Diante da grave situação, o Sindicato dos Bancários do Rio aprovou, em reunião da Executiva, uma campanha para colocar a entidade como posto de coleta de sangue. O diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, Almir Aguiar, entrou em contato com o Instituto Estadual de Hematologia (Hemorio) e colocou a entidade à disposição do governo estadual para a coleta de sangue. Mas, para a surpresa do sindicalista, os representantes do Hemorio



RISCO DE VIDA – O mosquito da dengue costuma atacar durante o dia e já fez pelo menos 67 vítimas no Estado do Rio

disseram que o instituto não pode contribuir com a campanha dos bancários porque o único ônibus de coleta está à disposição da Rede Globo e que somente a partir de setembro poderá disponibilizar o veículo de coleta. “É um absurdo que, numa situação dramática como a da epidemia de dengue, o

Hemorio rejeite nossa proposta para um campanha de coleta de sangue. A categoria possui cerca de 30 mil trabalhadores e apenas sugerimos um posto de coleta no Sindicato para salvar vidas. É lamentável que o instituto de Hematologia faça publicidade de uma campanha que tem como jargão ‘todos contra a dengue’, mas, na prática, não disponibiliza sua estrutura para apoiar campanhas de doações como a do Sindicato”, critica Almir. O Sindicato orienta os bancários para que procurem o Hemorio

(telefone 2299-9434) para doar sangue, mesmo com a rejeição da contribuição da categoria. “Apesar do desprezo do poder público pela saúde da população, precisamos ser solidários nesse momento tão difícil”, acrescenta o sindicalista.

SEM FESTA

Funcionários não comemoram os 11 anos do HSBC

O tempo passou, o tempo voou, mas a situação no HSBC em nada mudou. Foram 11 anos desde a compra do Bamerindus. Os funcionários, porém, não têm muitos motivos para comemorar. Depois de recomendar aos funcionários que deveriam tomar banho e escovar os dentes, o banco inglês suspendeu a bolsa-educação. Como se quisesse dizer que para ser educado bastaria banhar-se diariamente e escovar os dentes após as refeições.

O movimento sindical reagiu energicamente com atividades em todo o país para a volta do auxílio, fundamental para os bancários se prepararem e atender às necessidades da empresa. Mas nesses 11 anos, o HSBC não parou de pra-



PROTESTO NACIONAL - Os diretores do Sindicato Vanderlei Souza (E), Manoel Bodstein (D) e Vinicius Codeço (Federação RJ/ES), durante a manifestação nacional dos funcionários do HSBC, em Curitiba

ticar absurdos: metas absurdas, demissões imotivadas e avaliações injustas, inclusive com mudança das regras no meio do jogo. Os funcionários já até ficaram sem PLR. Para piorar, o banco alterou a jornada unilateralmente, sobrecarregando os bancários. A direção da empresa nega a extrapolação da jornada, contra a qual o Sindicato está movendo ação na Justiça.

DEMISSÕES

Há poucos dias, o HSBC demitiu cerca de 40 negociadores de crédito, elevando para mil o número de demissões nos últimos 12 meses. “A falta de funcionários nas agências e departamentos é dramática”, critica o diretor do Sindicato Vanderlei Souza.

O futebol e o regime militar

Pão e circo. Essa é a fórmula que governos populistas e ditatoriais sempre utilizaram para controlar, calar e alienar as massas. No Brasil, o regime militar implantado após o golpe de 1964 que derubou o governo democrático e popular de João Goulart se utilizou da maior paixão popular para alienar o povo e esconder da opinião pública as prisões, exílios, torturas e assassinatos que ocorriam nos porões da ditadura. O presidente-general Emílio Garrastazu Médici, que governou o país de 1969 a 1974, era um representante da “linha dura” e endureceu o regime, eliminando seus opositores, acusados de “subversão”. Era a época do chamado “milagre brasileiro”. A economia crescia 10% ao ano, mas junto com ela as disparidades sociais e regionais e o aumento da repressão. Médici usou e abusou do futebol como propaganda política. O general, responsável pelo assassinato de trabalhadores, era apresentado como um “homem do povo” e “apaixonado por futebol”. Para isso, o ditador se intrometeu até na convocação da Seleção Brasileira e na escolha da comissão técnica. A paixão popular tornou-se o ópio do povo.



“PRA FRENTE BRASIL” – Pelé, Gérson e Tostão, três gênios do nosso futebol. O uso do futebol como propaganda pela ditadura militar não apagou o brilho de uma das mais extraordinárias equipes da história do futebol mundial

O Opositor João Saldanha

O jornalista e militante comunista João Saldanha montou a base da seleção que foi à Copa de 1970. O time ficou conhecido como “as feras do Salda-

nha”. O treinador sempre dizia o que pensava. Perguntado por um jornalista sobre a postura de alguns jogadores fora de campo, Saldanha retrucou o moralismo típico de nossa imprensa burguesa. “Eu quero feras jogando. Não quero jogador para casar com a minha filha, mas para brigar pela bola”.

O ditador-general Médici, com o slogan “Ninguém segura este país”, decidiu se intrometer até no time que iria à Copa do Mundo. Exigiu a convocação de Dario, do Atlético Mineiro. Saldanha respondeu de pronto que “não se intrometeria no Ministério do general, logo ele não iria interferir em seu time.” A resposta foi o bastante para a queda do técnico. Zagalo foi escolhido e se submeteu à exigência do ditador: Dario foi à Copa e Saldanha ficou de fora.

Mas a razão foi bem mais do que a escalação do time. Já imaginou, em plena campanha da ditadura em prol do regime e no auge da repressão, um comunista ser o comandante das feras campeãs do mundo de 1970? E sabe-se lá o que o intrépido João Saldanha iria dizer na entrevista coletiva após a conquista e o que ele acharia do uso da conquista para fazer propaganda do regime militar.



Pescaria em mar aberto é um sucesso

Não é “história de pescador”. Os participantes da pescaria em alto-mar, realizada no último final de semana (dias 29 e 30/3) e promovida pela Secretaria de Cultura, Esportes e Lazer do Sindicato, foguearam peixes grandes. No sábado, o barco saiu da Urca e dirigiu-se próximo às Ilhas Cagarras, na Baía de Guanabara. Destaques para Ailton Siqueira, Maurício Campos, Osvaldo Santos e Marcelo Rodrigues, que pescaram os maiores peixes (foto). Já no domingo, o tempo ruim e o mar agitado fizeram com que os pescadores, por medida de segurança, voltassem à terra firme. “Foi uma pena, pois no domingo não pudemos repetir o sucesso que tivemos da pescaria no sábado. Mas valeu a participação dos bancários, em especial do companheiro Amauri Cor-



rêa da Silva (agência Irajá do Itaú), que trouxe sete pessoas para participarem da nossa programação”, comenta o diretor do Sindicato Reinaldo Silveira, responsável pela organização do passeio.

Além da aventura, houve também churrasco com cerveja gelada e refrigerante, que ninguém é de ferro. Mas quem perdeu já pode garantir sua vaga para a próxima pescaria, prevista para acontecer ainda neste mês.

Tradicional festa junina em Hotel Fazenda

Quentão, milho, pipoca, cachorro-quente e um animado arraiaá. Todos os ingredientes de uma tradicional festa junina esperam os bancários no Hotel Fazenda Village do Rio Verde, em Papucaia, interior do Rio, de 20 à 22 de junho. O preço é R\$330 (adultos) e R\$210 (crianças). Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

SUL DE MINAS

Ainda há vagas para a excursão às estâncias hidrominerais, no sul de Minas Gerais, que será realizada de 25 à 27/4. São Lourenço e Caxambu possuem algumas das melhores águas curativas do mundo. O passeio inclui ainda uma visita a uma fazenda centenária, em Baependi.



ARRAIÁ – As crianças adoram as danças de quadrilha e as guloseimas das festas juninas

O pacote, que inclui duas noites em hotel com pensão completa e ônibus com ar-condicionado e serviço de bordo, custa R\$370 (adultos) e R\$225 (crianças de 4 a 10 anos). Mais informações pelos telefones 2103-4150/4151.

GUERRA CONTRA O ASSÉDIO MORAL

Itaú sofisticada formas de perseguir empregados

Nos idos dos anos 80, a base dos lucros astronômicos dos bancos era a inflação, uma verdadeira bolha assassina que inflava os cofres dos banqueiros, enquanto empobrecia cada vez mais a população. Abatido esse monstro inercial, os bancos criaram a enorme diversidade de tarifas, que lhes garante até hoje a cobertura de mais de uma folha de pagamento. E os lucros sobem. O capitalismo tem essa capacidade de resolver as próprias crises, sempre preservando suas características: a exploração e o acúmulo.

ASSÉDIO MORAL

Na guerra que a categoria empreende contra o assédio moral, os bancos vêm reagindo da mesma forma. Não é de hoje que denunciemos as pressões, humilhações e toda sorte de abusos nas agências, departamentos e telemarketings. É velha essa história de gestores exigirem que os bancários ultrapassem os limites de sua resistência física e psicológica para vender produtos financeiros. Os bancos sofisticaram a tal ponto esse tipo de exploração, que as antigas formas de cinismo são hoje simples jogos de espírito de crianças.

PÉSSIMO EXEMPLO

O Itaú implantou toda uma pedagogia do assédio moral, isto é, um emaranhado de técnicas que vão da elaboração de um código de ética e a fraude dele, passando pelas formas abertas e sutis de ameaças ao emprego, deturpação de normas legais, até a transferência de gestores “queimados” pelas denúncias do Sindicato para assediarem em outra região. Tudo para colocar em xeque o intelecto e as emoções do empregado, sempre com o intuito de destruir a sua resistência moral, causando-lhe o estresse, o desânimo e a doença. Objetivo: aumentar as vendas e os lucros.

NEGAÇÃO DA ÉTICA

A lei proíbe as vendas casadas. Mas sua prática garante grandes negócios. O código de ética do Itaú lembra aos empregados que fazer vendas casadas é ilegal e que haverá punição, caso sejam denunciadas. Mas, no dia-a-dia, os gestores fazem exigência de reciprocidade ao cliente, como a coisa mais natural do mundo. Se um cliente reclamar e levar o banco à Justiça, o bancário que o atendeu será exemplarmente punido. “Eu avisei que era proibido, você precisa saber para quem está vendendo produtos”, lembra o gestor ao comunicar a punição.

Os funcionários atingidos pelas LER/

Dort merecem um capítulo à parte. As regras do INSS são claras: quando o lesionado retorna ao trabalho reabilitado, não pode exercer as funções que exigem esforços repetitivos. Mas que nada. No Itaú isso não existe. Além do que o empregado não escapa das piadinhas, alfinetadas e insinuações maldosas. Se ele for do Bankfone, ouve falas falsamente solidárias de que em uma agência ele talvez não digitasse tanto. Uma ameaça velada de transferência, que vai redundar em demissão.

TRANSFERÊNCIA

Tem gestor que se esmera na arte de assediar. Recentemente, o Sindicato denunciou, entre outros gestores, a superintendente da Área Operacional 33, Márcia Athayde, como praticante de terror psicológico. Ela deixou funcionários sem hora de almoço, exigiu dos substitutos o mesmo desempenho do substituído (férias) e ameaçou por telefone ou por e-mail quem foi visto sem vender produtos. Recentemente, ela mandou rasgar e jogar no lixo a edição nº 4098 do *Jornal Bancário*, que denunciava assédio moral no banco.

Diante das denúncias, o Itaú a transferiu para a Zona Sul, para deslocar o foco das denúncias. “Convém aos bancários da Zona Sul ficar de olho. Ninguém pode ser ingênuo de pensar que a transferência foi uma punição à supergestora. Leva mais jeito de promoção, dado o poder aquisitivo da região”, analisa a diretora do Sindicato Adriana Nalesso.

CAMPO GRANDE

A Zona Oeste é pródiga em ocorrência de assédio moral. O Sindicato registrou recentemente o caso de um empregado que foi usado na agência Bangu como reabilitado. Negro e portador de necessidades especiais Marcos do Santos Silva entrou para a cota de inclusão social, e figurou na estatística legal, para em seguida ser demitido por baixa produtividade, embora o funcionário fosse produtivo. O Itaú é racista.

O gerente Cesar Ribeiro, da agência Campo Grande, sob o comando e orientação do superintendente Wagner Dionísio, supera as expectativas do Itaú em termos de exigências do programa Agir. Ele gosta de repetir as frases do chefe: “Não estou aqui para prejudicar ninguém, mas quem não estiver satisfeito, pode procurar o banco da praça” e “transferir funcionário para outra agência por baixa produtividade é tráfico de drogas”. O Sindicato não admite essa postura e recorre à Justiça e outros meios para pôr fim aos abusos.

A prova do crime

Na linguagem dos e-mails de 2004 e 2008, emitidos por gestores de áreas diferentes, pode-se notar uma unidade (inclusive nos erros de português) no tratamento dispensado aos funcionários. A repetição das comunicações caracteriza o assédio moral.

Exigência seguida de ameaça

De: [Redacted]
Enviado em: [Redacted]
Para: [Redacted]
Cc: [Redacted]
Assunto: META DO GD 12

QUERO ESTA META DE VOCES DUAS BATIDA ATÉ QUINTA FEIRA DIA 15 NO FINAL DO DIA.

SEM DESCULPA NENHUMA.

SE ESTA FUZIM IMAGINA SE A META FOSSE 507777?

Assunto: Sujeito a alterações - Agr Diário Pontas Agências - Parcial

Conforme nossa 1ª Reunião... **EQUIPE TROPA DE ELITE!**
Obrigado a todos que se comprometeram na busca da liderança de nossa agência; Podemos melhorar o próximo resultado, a partir do momento em que todos os colaboradores estiverem totalmente integrados com a equipe em busca da superação.

"se você acredita que consegue ou se você acredita que não consegue, de qualquer forma, você está com a razão"

Venda casada

De: [Redacted]
Enviado em: [Redacted]
Para: [Redacted]
Assunto: PRODUÇÃO DE HOJE
Prioridade: Alta

PARA HOJE QUERO OS PRODUTOS PARA CADA E UMA APLICAÇÃO MÍNIMA DE 100.000, E QUE INFORME O NÚMERO DA CONTA QUE FOI APLICADO, TEM QUE SER HOJE.

QUEM CONSEGUIR AS 16:00 SE QUISER PODE IR.

De: [Redacted]
Enviado em: [Redacted]
Para: [Redacted]
Assunto: Seguro de Credário.

Atenção Gerentes e Assistentes.

Não cadastrar crediário sem a contratação do seguro crediário Itaú; Mesmo quando estiver atendendo o Agente Comercial. Cadastre o serviço e informe a funcional do funcionário vendedor. Não podemos perder 25 pontos no Agr.

Denúncia do Bankfone

Banco: ITAU
Agência: BANKFONE
Gerente Geral: [Redacted]
Gerente Administrativo: [Redacted]
Telefone: 34616500
E-mail: [Redacted]

Texto da denúncia: **MAS UMA VEZ ESTAMOS SENDO VÍTIMAS DE ASSÉDIO MORAL. OS GERENTES [Redacted] E OS COORDENADORES [Redacted] ESTÃO SUGERINDO A TODOS OS FUNCIONÁRIOS REABILITADOS QUE ELAS VÃO PARA AS AGÊNCIAS, MAS UMA VEZ ELAS FALAM QUE NÃO TEMOS QUE VER O QUE É MELHOR PARA NOSSA SAÚDE, QUE NA AGÊNCIA VAMOS DIGITAR MENOS. ELAS DETURPAM O SEU ASSÉDIO MORAL COM UMA PRODUÇÃO EM RELAÇÃO A NOSSA SAÚDE. DESSERAM AINDA QUE SE UM DE NÓS QUISER IR PARA AGÊNCIA QUE ELAS DÃO UM JEITINHO. PARCELA QUE JÁ ESTÁ TUDO ARRUMADO PARA FAZER UMA FALCÃO NO BANKFONE E OS REABILITADOS VÃO SER OS PRIMEIROS A SEREM JOGADOS NO LIXO. O OBJETIVO DELES É DISSOLVER O GRUPO, PULVERIZAR ESSES FUNCIONÁRIOS EM DIVERSAS AGÊNCIAS PARA QUE ELAS FIQUEM ABANDONADAS A PRÓPRIA SORTE SEM A PROTEÇÃO DO PROGRAMA DE REABILITAÇÃO QUE SE FUNCIONASSE DE MANEIRA CORRETA SERIA UMA ÓTIMA FORMA DE INTEGRAR O FUNCIONÁRIO LESIONADO AO BANCO RESPEITANDO SUAS LIMITAÇÕES.**